

## **Decisão do BC em manter juros em 15% expõe brasileiros a endividamentos e não combate inflação**



O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15% ao ano, sem surpreender o mercado financeiro, mas gerando críticas de representantes dos trabalhadores. A presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, afirma que a alta dos juros não combate o tipo de inflação atual do Brasil e apenas penaliza a população com crédito caro e consumo reduzido. Segundo a CNC, o endividamento das famílias brasileiras já alcançou 78,2%, reflexo direto dos juros elevados.

O secretário da Contraf-CUT, Walcir Previtalo, defende juros menores para estimular o consumo e a produção, o que pode ajudar no controle da inflação por meio do aumento da oferta e redução de custos. Ele lembra que o país já teve crescimento econômico e pleno emprego com Selic mais baixa nos primeiros anos do governo Lula.

O economista Ladislau Dowbor critica a justificativa do Banco Central, dizendo que a inflação atual é causada por aumento de lucros de grandes empresas (“profit inflation”) e não por excesso de demanda. Ele afirma que manter a Selic alta apenas favorece os ricos que lucram com a dívida pública, enquanto o investimento produtivo é prejudicado.

Gustavo Cavarzan, do Dieese, lembra que a inflação atual está entre as mais baixas dos últimos 20 anos e não justifica a Selic em 15%. Ele destaca que as metas de inflação foram reduzidas nos últimos anos, tornando difícil cumpri-las em um país com vulnerabilidades externas como o Brasil.

---

## **O Brasil que enfrenta o império**

Em um mundo onde a maioria dos líderes se encolhe diante das ameaças de Donald Trump, o presidente Lula levanta a voz, responde com firmeza e boné na cabeça: “O Brasil é dos brasileiros”. Nenhum outro chefe de Estado tem encarado o republicano com tanta clareza, e nenhuma outra nação tem sido tão simbólica no embate entre soberania e autoritarismo, segundo matéria publicada na quarta-feira (30/07), no jornal The New York Times.

Ao contrário de Bolsonaro, que se ajoelhava aos pés de Trump, Lula deixa claro que o Brasil não aceitará ser tratado como república de bananas. Quando o presidente norte-americano tenta desmoralizar o STF (Supremo Tribunal Federal), sabotar investigações ou proteger aliados golpistas, Lula responde: o Judiciário brasileiro é independente e o Estado democrático de direito, inegociável.

A ideia de um Brasil servil não cabe mais na nova página que os brasileiros constroem para a democracia. A crítica à instrumentalização das tarifas e a denúncia pública da chantagem trumpista demonstram um projeto nacional em jogo, que não se curva a pressões externas.

A tentativa de Trump de transformar o comércio em chantagem, em retaliação política a Lula por não se alinhar com os interesses do bolsonarismo internacional, só evidencia a natureza autoritária do projeto. A postura não apenas eleva o Brasil no tabuleiro global, também serve de inspiração para outros países do Sul Global.

O Brasil fala de igual para igual com qualquer potência, mesmo com a mais agressiva delas. Em um cenário de regressão democrática e interferências imperialistas disfarçadas de diplomacia, Lula escolhe o lado certo da história. A briga não é só por tarifas, mas por autonomia, democracia e respeito.